ANO 3.º LISBOA--SABADO, 14 DE ABRIL DE 1923 N.º 620

Diario de Lisboa

Numero avulso: 20 CENTAVOS
Administrador e Editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Seculo, 43

HA quarenta anos, um deputado inglês chamado Bright, lembrou-se no seu Parlamento de agravar Portugal e o governo de então, a proposito de um assunto colonial. Devemos dizer, sem querer absolver Bright, que já depois de Bright, em Inglaterra e em varios países, fóra e dentro dos parlamentos, se têm produzido afirmações contra Portugal, mais violentas do que as que proferiu o inglês citado. Mas tanto bastou para que na nossa Camara dos Deputados se levantasse uma voz, pelo menos, rebatendo a descortezia, e acusando o governo da sua passividade ante a afronta. Essa voz foi a do tribuno romantico, então em plena virilidade, o dr. Manuel de Arriaga, cujo nome não é sem emoção que se pronuncia.

Os jornais fizeram certo rumor á desconsideração do deputado, e um português residente em Londres, antigo secretario da Legação e oficial do exercito, sr. Luís Quiliman, enviou ao inglês uma carta, que o *Morning Post* fez publicar, e na qual, repelindo a afronta, e qualificando Bright «em bancarrota de todos os principios de descortezia», o nosso compatriota enviava a sua morada ao deputado, para o que désse e viesse.

Supômos que Gladstone e Fontes Pereira de Melo resolveram o assunto a bem. O certo é que a atitude do nosso diplomata e da imprensa portuguesa, por ocasião desse pequeno incidente—ha quarenta anos—foi de molde a merecer hoje, que os tempos vão mudados, uma referencia de saudavel patriotismo.

* * *

NA Russia, desencadeou-se a guerra religiosa, porque, entre a legalidade sovietica e a consciencia dos crentes, existe um verdadeiro abismo.

Estes conflictos são de todos os tempos, como nos mostra a historia.

Todo o regimen que não permite a livre afirmação do sentimento religioso perde as simpatias da turba.

As formas politicas são passageiras, a dignidade de ser homem, expressa na sua atitude perante o enigma do universo, é alguma coisa de permanente, quasi eterno.

Ha quem desconheça isto, fundando-se em que a razão humana não tolera jugos, quando a verdade é que não existe jugo maior que o duma liberdade que luta para desencaminhar-se da sua função.

* * *

O *MATIN* conta como na ultima sessão da Sociedade de Cirurgia de Paris, o sr. Auray se ocupou dum caso de suicidio bastante original — uma mulher, vitima de perturbações cerebrais, matou-se, introduzindo na garganta uma escova de dentes, com a qual destruiu a parte posterior do canal faringo-exofagiano.

E' de prever que o exemplo não fructifique, visto ser muito grande o numero das pessoas que se suicidam, não cuidando da higiene da boca.

* * *

DIZ o *Mundo* de hoje que vai ser concedido ao funcionalismo publico, desde janeiro, o coeficiente 10, em vez do 9 que até aqui regulava os vencimentos, e em vez do 12 que o funcionalismo reclama. Se a noticia é exacta, os funcionarios continuarão a ser acusados de pesar no orçamento com uma verba de X, milhares de contos, sem terem visto resolvido o problema do seu *deficit*.

POLEMICAS

Compreendemos muito bem que o jornalismo, reflexo da super-excitação do nosso tempo, ponha os homens que o trabalham em contingencias tais que, por vezes, se torne inevitavel o uso de uma linguagem de desforço, que não é a que se recomenda para pessoas de cortezia.

Entre nós, porém—canto das provincias latinas da Europa onde o meridionalismo é mais forte do que em parte alguma—usa-se e abusa-se nos jornais do ataque e do desforço violento. Os embates pessoais no jornalismo, á margem da politica e até das letras, sucedem-se com uma violencia confrangedora. Não se criticam factos; criticam-se homens. Não se julgam causas; julgam-se homens. Não se discutem ideias; discutem-se homens. E discutem-se e criticam-se, e julgam-se com odio, que atinge o insulto. O alvo pessoal substitue o acontecimento. E ainda que o assunto jornalistico por vezes escasseie, não se compreende nas letras, na politica, na vida social, esta caça ao assunto-homem, tão intolerantemente exercida e quasi aplaudida.

A verdade é que por muitó que em Portugal as paixões tenham tomado o logar dos simples entusiasmos salutares, a luta de opiniões ainda se póde exercer em termos da dignidade de cada um ficar menos exposta aos safanões dos que nasceram desherdados da reflexão e da virtude de contemporisar.

Não sabemos se ha uma crise de caracter, ou se ha simplesmente uma crise de boa educação. Mas certo ha uma crise, que, sem se dar por isso, atinge todos os que escrevem, e surpreende o publico.

O insulto, ainda que embrulhado numa insinuação habilidosa, nunca tem outra vantagem senão a de patentear o caracter do insultador, sem que as ideias ganhem com a descoberta, nem a profissão se nobilite no jogo das laminas.

Porque não discutir e não criticar, com independencia sim, com liberdade sim, mesmo com desenvoltura, mas tambem com um pouco mais de elegancia de maneiras e de respeito pelas susceptibilidades legitimas, pela elevação do ambiente em que se escreve?—*X*.

VINTE ANOS DEPOIS...

—Parece impossivel sr. D. Diogo! Quem o viu e quem o vê! Como está acabado.

A PROPOSITO da noticia que publicámos ontem referente á demora no inquerito aos actos do director geral do Comercio e Agricultura, noticia em que se aludia á acusação feita por este alto funcionario ao ministro da Agricultura de então, mostram-nos a seguinte conclusão do relatorio do Inquerito da Comissão respectiva:

«Apura-se que todas as acusações quer publicas, quer não, referentes aos actos do dr. João Gonçalves, como ministro da Agricultura, são absolutamente injustas e infundamentadas, e que aquele ex-ministro defendeu sempre os interesses do Estado com todo o zelo e maxima honesti dade.»

* * *

É DEPLORAVEL a maneira como andam pelas ruas da cidade os nossos soldados, com uniformes que nada devem á elegancia, ao conforto e á higiene.

Os estrangeiros olham-nos com espanto, perguntando a si proprios como é possivel andar-se tão sujo e rôto, num paiz em que a luz e a côr dão a todas as coisas uma veste principesca.

Não haveria meio de dar aos soldados o orgulho do seu vestuario—o que talvez concorresse para lhe robustecer o culto da disciplina?

* * *

O BACHAREL José Maria Cardoso, inspector dos arquivos notariais de Coimbra, foi encarregado de, em comissão gratuita, de serviço publico e durante o praso maximo de sessenta dias, estudar no estrangeiro a organização dos serviços do notariado e respectivos diplomas, devendo apresentar um relatorio dos seus trabalhos.

* * *

O SR. dr. Augusto de Vasconcelos ocupou-se ontem, no Senado, do estado das nossas estradas que, como todos sabemos, é de quasi completa ruina.

Há provincias que só a muito custo podem ser visitadas.

Se não se descobrir um remedio para tamanho mal, tudo nos leva a crer que regressaremos ao Portugal da primeira dinastia.

* * *

RECEBEMOS o n.º 10 da *Novela Sucesso*, com um trabalho do capitão Menezes Ferreira, *O Fuzilado*.

E' um episodio da guerra, que Menezes Ferreira soube dramatisar esplendidamente, e nos perpassam as horas terriveis e angustiantes da conflagração.

* * *

POR motivo de doença do distincto professor sr. dr. Luis Wittnich Carrisso, ficou adiada a suá conferencia sobre «*As dunos da costa portuguesa*, anunciada para ontem.

* * *

ANATOLE France, de quem ha dias falou com sumptuosa elevação, o sr. Aquilino Ribeiro, publica agora um novo livro inedito, e que se intitula, na nossa tradução «Dialogos de Amor».

* * *

JORGE Barradas, que ha tempos partiu para o Brasil, fez a sua primeira exposição de desenhos sobre motivos portugueses, no Recife, alcançando um verdadeiro exito.

* * *

O NOSSO presado amigo e colaborador, Joaquim Leitão, tem no prelo um volume de contos—*Corpos e almas*.

Mundanismo

Recitas elegantes

No S. Luis

Assistencia elegante á 3.ª récita de assinatura da companhia da grande actriz francesa Véra Sergine:

Madame Bonin, madame Cantillo e filha, madame de Arce, viscondessa de Silvares, madame Fiscovitch, madame de Pondal, madame de Millet, madame de Belfort Ramos, marquezas de Gouveia e de Dragonetti de Torres, condessas de Vila Real e de Melo, da Ponte, de Alferrarede, de Santar, de Calhariz de Bemfica, de Taboeira, de Seisal, de Arge, de Mangualde de Castelo Mendo, de Tovar, de Ficalho, de Carnide, de Calhariz, da Povoa, e de Pinhel (D. Dolores), viscondessas de Alvarca, de Olivais, de Maiorca, de Tramagal, do Marco e de Almeida Garrett, baroneza de Itanhã de Andrade, D. Luzia Patricio de Fratel, D. Berta de Ortigão Ramos, D. Alice Ferreira Pinto Basto, D. Genoveva de Lima Mayer Ulrich, D. Fanny Davidson Perestrelo de Vasconcelos, D. Beatriz de Lancastre, D. Maria Augusta Carvalho Monteiro de Almeida, D. Luiza Cabral Metelo Pinto Barreiros, D. Maria de Lancastre Van-Zeller, D. Luiza Sreet de Arriaga e Cunha de Melo Breyner (Sobral), D. Maria José Burnay Gusmão de Moura, D. Maria Izabel Ortigão Burnay de Almeida Belo.

D. Maria Tereza Valdez Pinto da Cunha, D. Emilia de Castelo Branco Quintela (Farrobo), D. Sofia de Castelo Branco de Castro e Almeida, D. Alice Guedes Heredia, D. Maria Guedes de Lemos, D. Ernestina Iglezias da Silveira Viana, D. Conceição Casal Ribeiro Ulrich, D. Laura Mendes de Almeida Ivens Ferraz, D. Rita Ferrão de Mascarenhas.

D. Izabel Ortigão Ramos Jorge, D. Eugenia de Ornelas Bruges de Oliveira, D. Guilhermina Macieira da Fonseca, D. Maria Emilia Macieira Lino, D. Angelica Pinto Leite Carvajal Teles da Sylva (Tarouca), D. Natalia de Muñoz y Puig, D. Deolinda da Fonseca, D. Luiza de Almeida e Vasconcelos Cabral, D. Maria Bruno Heredia, D. Elvira Jára de Albuquerque Orey, D. Tereza Valente Teles da Sylva (Tarouca), D. Leonor Manuel (Atalaia), D. Tereza Calheiros da Silveira Viana, D. Maria Julieta Neves Ferreira Cancela de Abreu.

Madame Emigdio da Silva, D. Maria da Conceição Pinto de Moraes Sarmento Cohen, D. Tereza Ribeiro Ferreira, D. Maria de Lourdes Tito de Vasconcelos Tompson, D. Maria Guedes de Almeida Coutinho, D. Rita de Carvalho Daun e Lorena (Pombal), D. Mariana de Lancastre Ferrão de Castelo Branco e filha, D. Tereza Iglezias Escarnichia, madame Cast de Seixas, D. Zulmira Franco Teixeira, D. Flora Fernandes Tomaz de Sousa Rodrigues, D. Izabel O'Neill, D. Maria Inácia Cabral Moncada Casal Ribeiro de Carvalho, D. Cristina de Melo Manuel Bordalo Pinheiro e filha, D. Margerida Chaves dos Santos e Silva, D. Amelia Valejo de Oliveira e Silva.

D. Helena Mauperrin Ferrão de Castelo Branco, D. Luisa Grande, D. Alice Carneiro Neto Rebelo, D. Margarida Teles da Silva Roque do Pinho (Alto Mearim), D. Maria Antonia Ferreira Pinto, D. Virginia de Abreu Caroça, D. Maria Luisa Diogo da Silva Teixeira, D. Palmira Lopes Tavares Lobo da Silveira (Alvito), D. Clara Abudarame da Camara, D. Sofia Buzaglo Abecassis, madame Abudarame Abecassis, D. Maria Augusta de Forjaz Trigueiros, D. Rita de Sommer Viveiros Pereira, D. Berta de Sommer Viana, D. Filipa de Sá Pais do Amaral Coelho, D. Eponina Mackee, D. Cristina Rezende da Silva, D. Joana de Castel-branco Mendes da Silva, D. Assunção de Melo Mendes da Silva, D. Alda Guedes Pinto Machado, D. Elvira Egas Moniz, D. Maria Antonia Tedeschi Placido, D. Vera Ferreira Pinto Ribeiro da Cunha.

D. Margarida Almeida Belo Ramos, D. Isabel de Melo de Almada e Lencastre (Souto d'El-Rey), D. Maria Ortigão de Melo (Sabugosa), madame Maury, D. Julieta Maury da Costa de Sousa Macedo (Mesquitela), D. Maria Isabel Perestrelo Orey Correia de Sampaio (Castelo Novo), D. Fernanda de Almeida Orey, D. Gabriela de Lancastre, D. Albertina Macedo Dias Macieira, D. Irene de Gonta, madame Luís Ferreira Pinto Basto, D. Palmira de Navarro Viana Bastos, Assunção Morales de los Rios Rino Froes, D. Matilde Mateso dos Santos, D. Elisa Baptista de Sousa Pedroso, D. Susana Garcia Sagastume, D. Josefina Teixeira Bastos Pereira, D. Anette Amzalack, Maria Amelia de Vasconcelos Porto de Vilhena, D. Etelvina Falcão, D. Ana Pinheiro de Melo de Arruela Ferreira, D. Alix Maury de Melo, D. Laura de Abreu Reis Machado Ferreira, D. Olga Ferreira Pinto de Lencastre, D. Maria Amelia Burnay de Macedo de Sande e Castro, madame Plántier e filha.

D. Mariana Correia de Sampaio de Seabra, D. Sofia Baerlein de Castel Branco, D. Maria das Mercês Bianchi Plantier, D. Luisa Malheiro de Seixas, D. Mary de Peixoto, D. Edeltrudes da Camara Rodrigues, D. Albertina Valden Supardo, D. Assunção Cordeiro, D. Maria Pinheiro Malheiro Reymão, D. Maria Teresa Pressler Pinheiro Chagas, D. Maria Santos Tavares Osorio, D. Maria José de Barros Belmarço, D. Maria do Carmo Belmarço Pereira de Carvalho, D. Maria Isabel de Castro Pereira de Arriaga e Cunha (Carnide), D. Maria do Carmo de Castro Pereira de Carvalho, D. Maria Teresa de Mayer de Magalhães, D. Maria Adelaide de Castro Pereira Pinto Balsemão, D. Clemencia Patricio dos Santos Tavares, D. Raquel Iglezias de Sousa.

D. Julieta Holtremann Roquete Ricciardi, D. Ema de Saldanha Bandeira, madame Fernando de Abreu Reis, D. Bela James Esteves da Fonseca, D. Maria da Conceição Homem Machado Pizarro de Sampaio e Melo, D. Aurora de Albuquerque Eça Leal, D. Maria de Macedo e Brito de Romero, D. Julia Mendes Fernandes Costa, D. Ema Neves Costa, D. Mary Andresen de Bregaro, D. Maria Fernandes de Melo Beirão.

D. Palmira Diogo da Silva de Sommer, D. Carolina Temudo de Sommer, D. Sofia de Oliveira Portela, madame Leon Cohen, D. Gardina Andressen Leitão, D. Jeanne Rey Colaço de Castro Freire, D. Margarida Cambom Brandão, D. Isaura Roquete, D. Vera Cohen Perestrelo de Vasconcelos, D. Teresa de Orey Ferreira Pinto.

D. Maria Antonia Placido de Melo Breyner (Mafra), D. Maria da Conceição Placido Torres Pereira, D. Helena de Melo e Costa da Camara, D. Laura Cancela Infante de Lacerda, D. Ludovina Albergaria Dinis, D. Maria de Lourdes de Vasconcelos e Sousa Perestrelo, D. Maria do Carmo Albergaria Burnay, D. Lice Abecassis Seruya, D. Arminda Machado Rangel dos Santos, D. Adalgisa Portela Simões, D. Carlota de Serpa Pinto dos Santos Moreira, D. Maria das Dores de Melo e Castro Trigoso, D. Angelica Pavão Pereira Rosa.

D. Maria de Andrade Macieira, D. Margarida Queriol Macieira, D. Julia de Castro e Almeida de Melo Breyner, D. Maria da Luz Mena e Silva e filha, D. Maria Empis Felix da Costa, D. Maria Teresa Braga de Menezes, madame Maia, D. Judite Maia de Carvalho, D. Maria Luisa Nunes da Silva Moreira de Almeida.

D. Mariana Sotto-Mayor de Ricou, D. Maria Henriqueta Nunes Correia Abranches Ribeiro da Costa, D. Maria Amelia Ribeiro da Costa Barbosa, D. Henriqueta Sotto-Mayor Talone da Costa e Silva, D. Maria Amalia Alcobia Simões, D. Maria Simões, madame Labra Carvajal, D. Julieta Soares Leite e filha, D. Maria Francisca da Camara Ferreira Pinto Basto.

D. Adelaide de Sousa Holstein, D. Maria Pinto Basto de Vasconcelos Guimarães, D. Ester Buzaglo Folque, D. Aida Moura, D. Alice Moura Viana, D. Lea Cohen Zagury e filhas, D. Maria de Assunção Possolo Pellen, D. Maria da Conceição Melo Breyner Cabral, D. Leonor Pinto Leite de Melo Breyner, D. Maria das Dores Correia de Sampaio Brandão de Melo, madame Braz Caldeira.

D. Maria Luisa Pereira Caldas Caldeira, D. Maria Emilia Hipolito Sarmento e irmã, D. Amelia Rey Colaço Robles Monteiro, D. Suzana Aires de Castro, D. Julia Cardoso de Castilho Santos Silva, D. Carolina de Vasconcelos e Sá, D. Gabriela Bandeira de Melo Lopes, madame Pompei, D. Laura Santana Galhardo, D. Margarida de Oliveira Aguiar, D. Adelaide Bramão, D. Alice Felix da Costa Monteiro, D. Laura de Aguiar Peters e filha.

D. Maria Carlota Almeida Centeno Gorjão Henriques, D. Maria da Nazareth Almeida Centeno Infante da Camara, D. Aida Mourão Ayres de Magalhães, madame Fino e filha, D. Gerty Abecassis, D. Maria Luiza Schwalbach Ribeiro da Silva, D. Maria da Conceição d'Eça Leal Abecassis, D. Delmira Loureiro Aranha, D. Herminia Jardim Portela, D. Alice Rey Colaço e filhas.

D. Elisa Baerlein, D. Maria Alice Bandeira Bastos, D. Maria Pimentel Pinto de Romero, D. Sofia Pinto Basto Mac-Nicoll, D. Eduarda Nunes de Carvalho, m.me Martinho Nobre de Melo, D. Beatriz de Menezes Moreira Ressano Garcia, D. Mariana da Camara Pinto Coelho, D. Ana Judice de Vilhena, D. Arselina Moreira dos Santos, D. Arselina dos Santos Medeiros, D. Amelia Burnay Morales de los Rios, D. Amelia Morales de los Rios da Silva Leitão, D. Maria Natalia Maravilhas Caldeira Coelho, D. Berta Lobo Avila Lima Wadington, D. Arminda Patricio, m.me Eduardo Correia de Barros, D. Fausta Patricio de Gouveia, D. Carmen Morales de los Rios Castro, D. Maria Bacelar Machado, m.me José Burnay, D. Ondine Berneaud Lobo de Avila de Lima.

D. Maria Luisa Pessanha Guedes, m.me Salomão Seruya, D. Maria da Graça Iglezias Viana Roquette, D. Maria da Gloria Judice Magalhães de Barros, D. Marta Aires de Magalhães, D. Luisa de Sá Pais do Amaral (Anadia), D. Mary Anshory, D. Maria Adelaide Salema Rolein, D. Arselina Valente (Taboeira), D. Maria Luisa e D. Maria Clementina de Magalhães Coutinho, D. Julia Abecassis Seruya, D. Alice Pereira de Carvalho de Brion, D. Marietta e D. Alzira Pereira de Carvalho, D. Octavia Freitas Branco Sassetti, D. Helena da Silveira de Vasconcelos e Sousa (Castelo Melhor), D. Maria Antonia Saldanha Marreca Franco, D. Virginia Victorino, m.me Navarro e sobrinhas, D. Maria Cristina Teixeira de Azevedo, D. Maria Teles, D. Laura Barbosa Sotto Mayor, D. Filomena Borges Lamarão, D. Virginia Luisa Cardoso, etc.

CRONICA FINANCEIRA

A POLITICA DOS EMPRESTIMOS

OS CAMBIOS E OS LUCROS ILICITOS

Ainda não está aprovado pelo Senado o emprestimo interno e já lêmos, na imprensa periodica de grande informação, a auspiciosa noticia de que vai bem encaminhado, em certa praça estrangeira, um emprestimo externo português. Coerentes com o que aqui preconisámos ao fechar o ano de 1922, entendemos que alguma coisa mais do que a estampagem de papel-moeda deve e tem o governo de fazer em materia de politica financeira. Não reprovamos, pois, qualquer operação externa, em principio. Simplesmente precisamos saber quais as suas bases, que especie de garantias em nosso nome ofereceu o governo ou lhe pede o tomador externo, encargos, montante do emprestimo, etc.

Poder-se-ha responder-nos com os melindres inherentes a tão magnos assuntos que impõem esse sigilo. Perfeitamente. Mas para que o governo, este ou outro qualquer, não se exponha a vêr ámanhã *desavoué* uma negociação dessas, ou não exponha o país á contingencia de ter de lhe dar um *bill* de indemnidade, por se evocar considerações melindrosas que rodeiem os factos consumados; para que todos fiquem bem os creditos do governo e os creditos do país, os interesses dos tomadores do emprestimo externo e os interesses do Estado, ha um processo muito simples e muito conhecido da politica francesa.

Sempre que um governo entende adoptar a chamada politica dos emprestimos, começa por apresentar ao Parlamento as razões com que defende esse criterio, e se o Parlamento entende aprovar essa politica o governo passa, então, a expôr as generalidades em que em seu parecer se deve basear as operações. A' cabeça dessas generalidades está sempre a consignação da operação.

Munido desse roteiro o governo navega, livremente, honradamente, sem que ninguem na imprensa ou na tribuna tente desviá-lo da discreção necessaria a esses assuntos.

E' o que desejavamos vêr seguido em Portugal, para que a cada boato ou noticia de operação o país não fique alarmado com o receio de que os seus governos sejam pouco felizes nas deliberações tomadas quanto a consignação especial do emprestimo, encargos, etc.

Já que o governo não se habilitou com um previo parecer parlamentar sobre a generalidade da politica dos emprestimos, não são escusados os votos do país para que os negociadores da operação sejam cautelosos nas consignações a dar. E' precisa toda a ponderação na escolha ou anuencia das garantias a reservar á operação. Por muito que nos convenha captar ouro, essa conveniencia não vai a ponto de sacrificar a um desafogo momentaneo interesses nacionais que, negociados com mais vagar e menos precipitação, dariam ao país mais longos dias de desafogo.

* * *

Nos ultimos dias o cambio firmou. Dividem-se para não dizer que se multiplicam, as opiniões, sendo a corrente mais forte a optimista que explica o agravamento cambial pelas hesitações que ao mercado tem trazido a demora da confirmação do emprestimo interno, pela camara alta. Consequentemente futuram que aprovado o interno e adeantadas as negociações do externo, o afrouxamento volta, e volta com mais evidencia.

* * *

Assunto debatido e a debater-se: o decreto sobre lucros ilicitos. Basta a nossa condição de consumidores para não nos colocarmos do lado dos que o decreto quere visar. Tudo quanto seja contribuir para o embaretecimento da vida merece aplauso. O que nos não parece é que dê tal resultado o decreto em questão. Não vêmos a fórma pratica de o aplicar. Pômos de parte o aspecto antipatico desse convite á denuncia, feito em anuncios oficiais, e que pode vir a ser uma propaganda de defeitos morais nesta hora em que o povo português tanto carece de ser sugestionado para o exercicio de coisas belas. E nesse aspecto encontrámos desde logo uma contraprova do pouco poder de viabilidade que o decreto contém.

Ou muito nos enganamos ou será apenas mais uma boa intenção de que está cheio o inferno das nossas repartições publicas.

Dr. José Bonito

Clinica Geral e PARTOS

Consultas ás 17 horas na R. de S. Paulo, 26, 1.º

Telefone 2227 C.

Residencia R. Ferreira Forges, 129, 1.º

Telefone N. 1983

BEBAM O VINHO DE MEZA "CARTAXAS"

FURUNCULOS

Diabetes, doenças da pele e dos intestinos

curam-se com fermento d'uvas *Formosinho*

Farmacia Formosinho

Praça dos Restauradores, 18

LISBOA

O DIARIO DE LISBOA vende-se em todos os quiosques e tabacarias.

OBJECTOS ANTIGOS E MODERNOS

Compra-se, vende-se e troca-se com especialidade moveis, louças, quadros a oleo, gravuras, etc. Antes de fazer qualquer transacção escrever um postal a **Antonio Pedro da Silva, Praça Luiz de Camões, 40, esquina da Rua das Gaveas,** telefone C. n.º 1096, antigo estabelecimento de Antiguidades e Joias, ouro e pratas em segunda mão.

Pelo "sport"

JUNTO DAS REDES

Os «Corinthians» batem a Holanda

O afamado grupo inglês de amadores, «Corinthians», acaba de bater a «équipe» representativa da Holanda, por duas bolas a zero.

A vitoria dos amadores ingleses, é tanto mais notavel, quanto o grupo holandês era o mesmo que ha semanas bateu a selecção da França por 8 a 1.

Os desafios de ámanhã

Ámanhã, nas Larangeiras, efectuam-se os ultimos jogos do campeonato da primeira divisão.

Serão adversarios:

Ás 14 horas—Bemfica contra Internacional.

Ás 16 horas—Belenenses contra Imperio.

Conforme o que já dissemos na segunda-feira passada, sobre os campeonatos das divisões e da promoção, os resultados de ámanhã—quaisquer que sejam—em nada influirão já no campeonato de Lisboa, nem nos encontros a efectuar para o efeito de passagem de divisão.

O «França-Inglaterra»

É o seguinte, o «onze» representativo da França, que se deverá alinhar contra a Inglaterra.

Chayrigués; Gamblin e Baron; Joyant, Hugues e Bonnardel; Nicolas, Darques, Dewaquez, Bard e Dubly.

A «équipe» é evidentemente boa: superior a todas as que a França tem apresentado este ano, e homogenea.

Apenas, contra o formidavel grupo de Inglaterra, ela não conseguirá, decerto, fazer figura de grande «équipe»...

AUTOMOBILISMO

O Salão Automovel de Genebra

Por ocasião da abertura do Salão do Automovel, inaugurado em Genebra, no mês passado, com a participação das maiores casas construtoras da Europa e da America, foram organizadas pelo Automovel Club da Suiça, importantes provas de velocidade e de resistencia.

A prova do «quilometro lançado», dos carros de turismo, foi ganha como segue:

Categoria de 1.100 a 1.500 cm.: «Fiat» (40 s. 5/10); até 2.000 cm.: «Georges Irat» (40 s. 3/10); até 2.500 cm.: «Slim» (31 s. 9/10); até 3.000 cm.: «Peugeot» (36 1/10); até 4.500 cm.: «Pic-Pic» (33 s.); alem de 4.500 cm.: «Cadillac» (32 s. 8/10).

O «rallie», que foi corrido com uma velocidade horaria pre-estabelecida, fechou com a classificação seguinte:

1. Kock sobre «Fiat»; 2. Schmidt sobre «Talbot»; 3. Wurzer sobre «Puch»; 4. Segesman sobre «Fiat», 5. Bucher sobre «Benz»; 6. Wettler sobre «Aga»; 7. Borel sobre «Fiat»; 8. Himmel sobre «Buick»; 9. Ramuz sobre «Spa»; 10. Thomas sobre «King».

PELOS CLUBS

Lisboa Ginasio Club

O Lisboa Ginasio Club pensa em realizar o seu sarau anual no Coliseu, no proximo mês de Maio. E' licito esperar que o sarau deste ano constitua um sucesso, pois que a competencia dos seus professores — entre os quais avultam João Possolo e Ermelindo dos Santos — é sobeja garantia dos trabalhos a apresentar.

TEATRO SÃO LUIZ

ÁMANHÃ, 15

GRANDE FESTIVAL-MATINÉE

em que tomam parte os celebres artistas de S. Carlos

Elena Sadoven, Ivan Ivantzoff, Elizabeth Andersen e Vaceslaw Svoboda

PROGRAMA

1.ª PARTE—1. Bailado: **Lendas da Floresta,** grande valsa, *J. Strauss.* M.me Anderson e M.me Svoboda.—2. Aria da opera **Principe Igor,** *Borodine.* Mr. Ivantzoff.—3. **J'ai perdu mon Eurydice,** da opera «Orpheu», *Gluck.* M.me Sadoven.—4. Bailado: **Bacchanal,** *Glazunoff.* M.me Andersen e M.me Svoboda.

2.ª PARTE—5. Bailado: **Carnaval,** *Schumann* (Pierrot e Papillon). M.me Anderson e Mr. Ivoboda.—6. *a)* Canção de Lel da opera **Inegurotokka,** *Rimsky-Korsakoff.* — *b)* **Hopak,** *Mussorgsky.* M.me Sadoven.—7. **Danças Guerreiras,** *Liadow.*—8. **Danças de Boiardas,** *Melodia popular russa.* M.me Andersen.

3.ª PARTE—9. *a)* Aria de Schaklovity da opera **Khovantchina,** *Muttorgsky* — *b)* **Canção da pulga de Mephistopheles,** *Mattorgsky.* M.me Ivantzoff.—10. Grande duetto d'amor da opera **Katchel Immortal,** *Rimsky-Korsakoff.* M.me Sadoven e Mr. Ivantzoff.—11. Bailado: **Golling's Cake-Walk,** *Debussy.* M.me Andersen e Mr. Svoboda.

TEATRO SÃO LUIZ
EMPRESA A. RAMOS, LIMITADA
HOJE — 4.ª recita de assignatura — HOJE
da Companhia Francesa da grande actriz
VERA SERGINE
e da qual faz parte o notavel actor
Pierre Renoir
com a peça em 4 actos, de V. Sardou
FEDORA
O mobiliario e os objectos de arte da scena são gentilmente cedidos pela Antiquaria de Portugal

APOLO TELEF. 4129 N.
50 SEMPRE com ENCHENTES e APLAUSOS ENTUSIASTICOS
HOJE
A encantadora peça de ENORME ÊXITO
Os Fidalgos da Casa Mourisca
com Eduardo Brazão, José Ricardo, Maria Matos, Ilda Stichini
RÉCITAS DE DESPEDIDA

EDEN-TEATRO
2 — Espectaculos ás 8 1|2 e 10 1|2 — 2
com a encantadora revista
CHA E TORRADAS
Rir a perder com CARLOS LEAL no *compère*
Aplausos unanimes a Laura Costa e Zulmira Miranda. A «Maria da Fonte», por Rosalina Sayal. Numeros de musica irresistivel por Alegrim e Santos Carvalho.
Novos duetos pelos **Jeroglis**
SUSPENSAS AS ENTRADAS DE FAVOR

O belo "film,, "INTOLERANCIA,,

Estreou-se ontem no Condes a sua segunda e ultima jornada

Está sendo exibida no Condes a 2.ª e ultima jornada da «Intolerancia», cuja estreia ontem se realisou perante uma sala daquele publico selecto e elegante que assiste a todas as estreias do nosso primeiro cinema. O exito obtido pelo desfecho do empolgante «film», atravez dos diferentes episodios dos seus quatro diversos entrechos, simultaneamente exibidos, foi colossal. Nunca entre nós se admirou obra de tão elevado fim educativo tão superiormente concebido e realisado.

A «Intolerancia» é na verdade uma maravilha, de um extraordinario arrojo de execução que muito honra o senso artistico de quem preside á selecção dos explendidos programas do Condes. Na proxima terça-feira um novo episodio da «Casa do misterio», emocionante romance de Jules Mary, um dos mais notaveis e apreciados escritores franceses.

MAQUINAS DE ESCREVER
NOVAS e usadas. Reparações e reconstrucções garantidas. Accessorios. Quintino Ltd.ª. Tel. N. 4225. CALÇADA DO DUQUE, 3, 1.º (Junto ao Rocio).

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74. RUA DO CARMO. 74

Laboratorios de Farmacia
Instituto Pasteur de Lisboa
«LYOL»
(Topico oxygenado)
CURA:
FERIDAS — ULCERAS
FURUNCULOS
ERUPÇOES DE PELE
FARMACIAS:
LISBOA — R. N. do Almada, 88
PORTO — R. dos Clerigos, 36

Entero colite crónica — Seu tratamento
ESTORIL-TERMAS

LITERATURA

Carta

a uma rapariga reservada

por Fernando Homem Cristo

¿ Como é que eu desvendei quasi a brincar, com a aparencia de quem o fazia por acaso, os segredos da tua natureza complexa?

Tu és uma rapariga reservada, desdenhosa, e apesar do aspecto adoravelmente infantil do teu corpo tens uma alma grande como um sonoro labirinto. Quando os outros falam, e te interessa o que eles dizem, a atenção com que estás faz silenciosa a tua bôca, imovel o teu busto e espelhados, como dois lagos profundos, os teus olhos. Ora o silencio favorece o eco, e quanto mais as aguas se reteem mais se franzem quando nelas cái qualquer pedrita...

Se tu estendes o pescoço num colear como o do cisne a quem se estão dando gulodices (as palavras são o pão do espirito), se tu te esqueces assim do teu desdem (tu desdenhas os que hesitam em te conceder aquilo que não te podem tirar: o teu valor) é porque o que ouves é uma especie de absolvição dos possiveis pecados da tua inteligencia—que são as opiniões que eram até aí só tuas. E se tu moves a tua cabeça dum modo afirmativo, lento e quasi imperceptivel, esse acenar significa que já ha muito tens esse pensar ou que dele já tiveste a confirmação na tua ainda curta vida. Se esses movimentos fôssem rapidos e alvoroçados eles revelariam antes uma crença fraca mas muito desejada, ou que estava á espera de mais alguem para se fortaiecer...

Como é que eu conhecendo-te apenas ha dois dias te *afirmei* que tu tinhas, sobre certos assuntos, certos modos de ver, se tu falavas tão pouco e eu falava tanto que até pareceria não poder e parecia não desejar observar-te a ti? Mas o silencio é ás vezes mais eloquente que as palavras, porque estas podem corresponder ou não ao que se sente, ao passo que aquele, se não tem por causa a timidez, corresponde decerto ao sentimento de não se querer manifestar o que se sente...

Eu falava muito de mim porque é dos poucos assuntos em que não digo asneiras e é um dos melhores modos de conhecer as pessoas caladas mas sinceras, como tu. Nalguns momentos em que eu tomava mais calor, em que eu era duma sinceridade audaciosa que afrontava monstruosos preconceitos e conveniencias hipocritas, se tu mostravas apreço pela minha coragem era porque simpatisava com os principios que ela se empregava em defender. O caracter inteiriço do teu caracter, a tua enorme precisão de muito crêr e confiar, que te leva logicamente a duvidar demais daquilo a que te habituaste ou em que te habituaram a não acreditar (*crêr em tudo* seria até uma contradição verbal) e o aspecto *amoroso, apaixonado,* com que crês no que crês — impedem que admires a coragem moral encarada independentemente do seu objecto, abstractamente considerada. Fosse eu capaz de fingimentos, fosse eu um *provocador* (ainda que menos sanguinario que os daquela diabolica Okrana dos czares da Russia...) — e como eu poderia assim, com o que não sinto, saber o que tu sentes! E' bem verdade que, quando se está a fazer um esforço tão sincero para dizer o que cá vai a nossa atenção focase toda sobre nós; mas os olhos do amor são duma especie que vêem mesmo quando estão a olhar sem ver

Tu falas muito pouco; mas os actos tambem falam, e muito mais ainda certos gestos, porque aqueles são calculados, e podem ser a repercussão duma ideia, e estes fazem-se sem querer, e veem directamente da sensibilidade.

Assim, tu olhas quasi sempre dum modo calmo e altivo, e é desse olhar que usas para afastar os grosseiros, os banais e os sarcasticos (tu detestas estes ultimos, tu encaras tudo demasiadamente a serio). Outras vezes os teus lindos olhos, opulentos de expressão, parecendo contar neles, como um coleidoscopio desconhecido, inumeras coisas impalpaveis, fitam um ponto do espaço, imobilizam-se, emquanto as sobrancelhas negras negras, tecidas e desenhadas como o não faria a mais genial fada bordadeira, parecem servir na sua junção de ninho delicado á duvidazita que se apresentou, ao ponto de interrogação, ao problema ou á imagem que te ocupam o espirito e que se projectam lá ao longe, para onde estás a olhar; e se a divagação que as palavras ouvidas provocaram se desvanece com palavras novas e mais sugestivas tu pensavas no futuro e devaneavas sobre hipoteses, ao passo que se persistes em te couservar alheia ao que ouves é porque o que se disse te faz lembrar lances bem vividos do teu coração. Nos primeiros dias do nosso conhecimento, emquanto por mim sentias apenas indiferença, os teus olhos, se viam um pobre cão vadio, alijavam-se momentaneamente de meditares e preocupações e tomavam uma encantadora expressão de carinho franco e confiante e pareciam dizer: «ha poucas pessoas integralmente boas como tu, porque tu és afeiçoado, e pacifico, e não fazes sofrer, e o fazer sofrer—eis a grande imoralidade!» E emquanto tu o afagavas eu pensava: «Esta rapariga teve desilusões amargas, a esta rapariga quaisquer pessoas fizeram muito mal e é para ela um fardo que a faz vergar o mundo que pisa com os pés».

Mas fiquei logo certo de que não era por tu gostares doutro que me mostravas indiferença a mim, porque a indiferença da mulher que ama é amavel, é indulgente e é caritativa (a larguesa de quem é feliz e assim quer vêr os outros), e a tua essa era contundente.

Eu houvera-te dito: *em certas circunstancias a temeridade é o mais prudente dos calculos, e a mais calculada das prudencias.* Por isso ousei escrever-te: «eu a desafio a que não se interesse por mim». Proferir estas palavras era talvez excitar perigosamente a tua altivez, mas eu sabia o que estava a fazer. O orgulho tem uma grande inimiga, que é a sinceridade. Para tu dizeres que eu não te interessava tinhas de mentir, porque tu ficaras interessada desde que eu dissera que o virias a estar; e para afirmares que nunca haverias de me pertencer de mentir tinhas, porque surpreenderes-te e encantares-te com a leitura da minha primeira carta, com todas as divinações que ela continha era já um pouco pertenceres-me —nova Casta Suzana de mim que não sou velho!... Conhecer-te tanto em tão poucos dias era já um pouco possuir-te, era pelo menos criar certos direitos á posse de ti: o dominio é o premio natural da Descoberta...

E aqui está como, não tendo tido a tua mão para te lêr a sina, eu tive, por t'a ter lido, mais que ela...

COMPRA E VENDA
DE
TITULOS
Nacionais e Estrangeiros
Execuções de ordens de Bolsa
Cobrança de juros e devidendos
PANCADA, MORAES & C.ª
RUA AUGUSTA, 37 (esquina da R. de S. Julião)

Teatro de S. Carlos
ÁMANHÃ
A CHAMA
pela companhia Palmira Bastos
Fauteuils, 6$00; Frisas e camarotes, 25$00 e 15$00. Bilhetes á venda, durante o dia, *e sem aumento de preços*
Terça-feira, 17 — FESTA ARTISTICA de PALMIRA BASTOS — Primeira representação, nesta temporada, da comedia de Wolff, tradução de Melo Barreto, MARIONETTES

Nacional Tel. N.º 3049
Hoje — Ás 21,20
A representação do drama de D. JOÃO DA CAMARA extraido do romance de CAMILO C. BRANCO
Amor de Perdição
O papel de *João da Cruz* pelo actor JOAQUIM COSTA
2.ª feira, 16 — «O Leque de Lady Margarida»

TEATRO AVENIDA
Companhia Aura Abranches
O MAIOR DOS SUCESSOS
A mulher do juiz
3 actos de graça constante
Rir sem cessar — A comedia de melhor agrado dos ultimos tempos
A seguir: A MARQUESINHA, original do dr. Sousa Costa.

Dias, Costa & Costa
BANQUEIROS
Casa fundada em 1874
76 e 78, Rua Garrett - LISBOA
Teleg.: Pushing Telef. C. 380-5525

EM ARMAZEM
Semeadores e cultivadores
Selecionadores de sementes
Acessorios para debulhadoras
TUBOS para caldeiras
Injectores e purgadores
Manometros hydraulicos e de vapor
Etc., etc., etc.
John M. Sumner & C.º
SUCESSOR
JOSÉ J. TEIXEIRA
Av. da Liberdade, 29, 37
LISBOA

Contra factos não ha argumentos
O Deposito da Covilhã é o que mais barato vende excelentes fazendas de lã para fatos, sobretudos e vestidos.
1:000 peças de diferentes tecidos de lã para retalhar, e vender directamente **das nossas fabricas ao publico.**
AVISO IMPORTANTE—Para melhor atenderem a sua numerosa clientela, resolveram abrir na proxima segunda-feira uma **filial do Deposito da Covilhã** na **Rua do Ouro, 206-208, 1.º** (LOJA DA AMERICA, esquina da Rua da Assunção).
Mandam amostras ao domicilio. — Têm alfaiate. — Telefone 2:806.
Séde — Rocio, 93, 2.º andar
(ELEVADOR GRÁTIS)

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO 74

ARTIGOS E INFORMAÇÕES — A Cidade — CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

Saudade

Aquela garraja que chegou ontem a uma angra do Norte e que levava uma saudade escrita dos soldados de Espanha que estão em Marrocos para as gentes do seu pueblo humilde, que lutou com as ondas, que passou todos os mares e andou perdida na vaga, na noite e na cinza dos crepusculos, passando mil meridianos, fragil como vidro, eterna como coração, cumpriu já o seu destino: chegar!

Impeliam-na mil anciedades, davam-lhe rumo mil olhos que se acendiam como estrelas na noite; era a saudade, doce e comovida que vence a distancia, que vence o circulo dos planetas, que vence os destinos, que vence a propria morte!

Nem a vida, nem o espaço, nem o tempo apagam a anciedade fermente de uma alma humana ao encontro doutra.

Aquele papelinho amarrotado, meio delido, cansado do embate de tanta onda, levava um coração de filho que chorava com a saudade da sua terra e da sua mãe! Havia de seguir, tinha de seguir, chegar até ás mãos dos homens, alma suspensa, flôr á flôr das aguas, que todas as ondas modelaram, estrela caída na luz duma aurora.

E porquê? Porque era a saudade que não morre, a saudade a quem Deus dá lagrimas para a chorarem bem, a saudade que irrompe em rosas das sepulturas, a saudade que anda nos velhos retratos amarelecidos, a saudade que, confiada ás ondas, não morre, não cansa, e chega, e pára, e encontra terra.

Oh! Quando o nosso planeta não fôr mais que um rastro errante de luz e de cinzas; civilisações perdidas, virtudes e glorias, espadas e corações, lama na lama, já sem o humus que as glorifica e divinisa, — a saudade, a saudade portuguesa, palavra-chaga e palavra-crucificação terá, no espaço, um clarão selenita que jámais se extingue, porque é a nossa ancia heroica de imortalidade.

Artur Portela

Miranda & Filhos
Joalheiros
PORTO — 176-R. 31 de Janeiro-178
LISBOA — 50-Rua Garrett-52

UM PROTESTO

dos armadores de pesca de Peniche

O sr. ministro da Marinha recebeu ontem o seguinte telegrama dos armadores de pesca de Peniche:

«A taxa progressiva como foi lançada incide tambem sobre a importação do peixe que somente pertence ás companhias. Pedimos, pois, que sejam abatidas para efeito do lançamento da referida taxa de importação o peixe das companhias.»

Malas postais

Pelo «S. Miguel» são ámanhã expedidas malas postais para a Madeira, Açôres e Africa Oriental via Madeira, sendo ás 8 horas a ultima tiragem da caixa geral.

Destroyer «Guadiana»

O cruzador *Carvalho Araujo*, largou ontem do Funchal com destino ao Tejo, trazendo a reboque o destroyer «Guadiana», que, como se sabe, vem receber reparações nas caldeiras.

EXPERIMENTEM O VINHO
"CARTAXAS"

NA CELA N.º 13

Os remorsos do cabo Moreno e as visões do crime de esquartejamento

Uma descrição do assassino

E' uma cela de dez passos de comprimento. Estreita como um caixão. Ao fundo ha sol, um sol cortado por grades de ferro, que põe um golpe dourado no branco da parede e vai andando até á tarde como um ponteiro de relogio por onde o criminoso conta as horas. Por cima daquela cela fica a cavalariça do quartel. Noite e dia, como numa tortura, os animais de sela escarvam violentamente o cimento.

Ele traz ainda vestido o capote da ordem, esse capote que deve ter, apagadas, as manchas de sangue.

Nós detemo-nos. Espreitamos para dentro, pelo buraco envidraçado, que fica muito alto.

O criminoso anda vagarosamente. De dois a dois passos, detem-se. Olha o que longamente já viu. As fendas do chão, ali ha uma mais larga; as paredes, em que ele julga ver, nas distribuições da cal, figuras, relevos de mascaras. Aquilo entretem-no longas horas, diz o guarda. Não fuma e lê pouco. Apenas a um canto, o jornal do dia. Deletreou-o de fio a pavio, anuncios, reclames, artigos, casos de policia; procura o seu nome: Antonio Moreno. Nada! Nada! Nem bem, nem mal,—que desalento!

Retrocede agora. Tem a feição cansada; as maçãs do rosto muito quentes, muito vermelhas; um olhar ferido de sangue, humilde e imbecil, como as feras perto da morte, sem alma para pensar. O que o horroriza a êle é não ter um fio de ideia para seguir. Qualquer coisa para dizer, para pensar. Vendo só, não sentindo, espirito igual áqueles que não dormem; e os minutos são sempre os mesmos, infatigaveis, monotonos, longos, cinzentos.

Ninguem vai á cela do Moreno. Só êle e o crime! Ele e aquela morte! Oh! mas isso é de noite que vem, que aparece, quando ele tem os olhos abertos e *vê tudo*, e os cavalos em cima na estrebaria, yão martelando o cimento, martelando, martelando, parecendo que lhe tocam o craneo...

Empurramos a porta. Entramos. A cama cuidada, branca, de ferro. Ele tem um pavor para nós, nas pupilas. Junta as mãos no ventre e põe-se a responder, devagarinho, hesitante, cortando as palavras de grandes silencios, atono, frio, com mêdo na espinha, horror da morte e daquele longo dia em que o povo, na Alfandega, queria linchá-lo.

Socegamo-lo. Está ali tambem o seu advogado — um rapaz que quere começar. Conversamos. Como foi? Como não foi?

—Como foi?

E chora. Enrodilha-se todo no corpo. Os olhos vermelhos, pizados, sanguinolentos do cruel das lagrimas. Ha nele uma humildade de creança, despedaçada, abandonada.

—Como foi...

E conta a historia, uma historia dele, em que a sua acção, o seu crime ascoroso e inhumano entram como uma fatalidade. Compreendemos. E' a historia para o tribunal, a defeza á pena maxima. Mente. Mas aquela mentira á força de contada e recontada, para ele é já uma verdade.

A sedução da mulher; a proposta de fuga; a sua honestidade; um final de drama, em que ele é fraco e ela é forte; uma porta; um quarto. Mentiras, tudo.

—O que faz você aqui...

A esta pergunta ele levanta-se como se uma corda o puxasse. Treme todo. Oscila. Todo ele estremece como se a febre o tomasse; ha uma loucura de doido no olhar.

—Eu! Eu... o que penso...

As nossas pupilas, perseguem-no. Aflito, angustiante, animal refugiado na treva, recua curvado, palpitante, sequioso, ardente.

—Oh! eu vejo-a! Lá está ela!... A fitar-me. Meu Deus!... Foje da minha frente, velhaca! Odeio-te! Não morreste ainda?... Não te matei! Deixa-me! Ah...

As suas mãos enclavinhadas, tentaculares, monstruosas, procuram uma garganta.

—Quem me acode! — e chora, chora convulsivamente, pregado á visão, a face lavada de lagrimas e os olhos vermelhos de sangue, fixos agora como os de um agonisante, inçados de fantasmas.

Na sombra do crime, ele resuscita-a; fá-la visivel aos nossos olhos, e vai dizendo, voz abafada, sinistra, como naquela noite, apagada...

—Agarrei-a, sim, agarrei-a. Pelo peito, com força... As costelas rangeram... Encostei-a a mim; o coração batia-lhe tão fortemente que o meu coração bateu tambem... Caíu; não fui eu que a empurrei... Caíu... A cabeça bateu na esquina duma porta... Juro.

E nós a ve-la tambem, arquejante, estrebuchando na poça de sangue, no reflexo da luz.

—Tanta espuma pela boca... Ela com as mãos na garganta, querendo alarga-la... E o ar a faltar-lhe... A boca deitava sangue... Os olhos rolavam, voltavam-se e... desapareceram... Oh!

Aproveito a visão do criminoso e com uma voz, uma daquelas vozes que ele escuta na noite e que lhe vem preguntar o crime, a não deixa-lo dormir:

—E depois?

—Eu nunca tinha vivido assim. Visto aquilo... Nunca!... Agarrei numa saca e meti-a lá dentro... O corpo já estava mole; um pouco quente, mas parecia lama... Deitei-a na grade de madeira... Sacas, sacas, a tapa-la... Que noite tão grande!

—E essa noite...

Ele respondeu á voz, aquela boca de remorso como se fosse noite.

—Agonia... Todas as badaladas dos sinos, eu as ouvi... Horas, duas horas, três, madrugada roxa... Ao lado a minha mulher dormia... Tão bem... Não podia fixar a treva... Era ela, sempre ela que vinha devagarinho, sangrenta, com a blusa toda esfarrapada, em sangue... E eu ouvia os passos... As suas mãos a puxarem-me... Fechar os olhos não podia... Alerta... Alerta...

Escuta-se a si proprio. Em cima, o matraquear confuso dos animais, distingue-se, precisa-se. Ele acordou... Já os olhos distinguem o dia, as pessoas que estão na cela. Ele compreende; arrepende-se; mente. E é com serenidade, que engendra a defesa; o que fez na outra noite, mas fugindo sempre a descrever aquele esquartejamento fantastico, á machada, á navalha, os ossos a quebrarem-se, a estalarem, e tanta carne, carne humana, aos montões, sangrenta, informe, em que o miseravel atolava os dedos...

General Roberto Baptista

O sr. general Roberto Baptista, comandante da 1.ª divisão do exercito, foi hoje operado de apendicite.

Ministro da Agricultura

O sr. ministro da Agricultura vai amanhã, a Santarem, visitar a Escola Tecnica Secundaria de Agricultura.

Pelos teatros

Palmira Bastos

Conforme temos dito, realiza-se no dia 17, terça feira proxima, em S. Carlos, a festa artistica da ilustre e querida actriz Palmira Bastos, hoje novamente á frente de uma excelente companhia de declamação, com a qual, dentro em breve, vai fazer uma digressão artistica notavel pela America do Sul, percorrendo especialmente alguns pontos do Brasil, onde nunca foi, mas onde o seu nome de actriz distintissima anda na alma e na bôca do publico. Representa-se a peça de Pierre Wolff, «Marionettes», tradução de Melo Barreto, cuja distribuição é a seguinte:

«Ferney», Samwel Diniz; «Rogerio, Marquês de Montclars», Carlos Santos; «Nizeroiles», Henrique de Albuquerque; «Pedro Vareine», Alves da Costa; «Duque de Ganges», Erminio Matos; «Bonniéres», Joaquim Miranda; «Valmont», Octavio Bramão; «Langeac», Humberto Miranda; «Um creado», José Figueiredo; «Fernanda», Palmira Bastos; «Madame de Jussy», Emilia de Oliveira; «Madame de Lancy», Maria Helena; «Baronesa Durieu», Lucinda Lopes; «Madame Valmont», Carlota Sande e «Madame Brieg», Elisa Matos.

Nascimento Fernandes

A companhia Nascimento Fernandes deu no dia 12 o seu ultimo espectaculo em Setubal, no Grande Salão Recreio do Povo, com a comedia «O Arroz Doce», seguindo depois para Lagos e dando espectaculos em Faro, nos dias 16, 17, 18 e 19 do corrente. A proposito da sua visita a esta ultima cidade, o jornal «O Correio do Sul» que se publica na capital do Algarve, diz o seguinte:

«Nascimento Fernandes vem ao Algarve com a sua companhia. Não é nos fastos teatrais da nossa provincia uma noticia banal. A companhia, que explora o genero comico, é das melhores que têm vindo á provincia. No seu elenco entram além de Nascimento Fernandes, o artista impagavel que se tornou o idolo da plateia de Lisboa em inumeros papeis, alguns dos quais teremos ocasião de ver em breve, as actrizes Irene Grave, Alda Rodrigues, Maria Corte Real, Maria Clementina, Teresa Gomes e Branca Riquetti, e os actores Alvaro de Almeida, Jorge Grave, Luis Leitão e Antonio Palma, todos eles, artistas festejados dos teatros de Lisboa e Porto.»

Atrás do reposteiro

No Apolo efectua-se brevemente a 2.ª recita de assinatura da companhia José Ricardo com a comedia de Liñan de Rivas «A força do mal», tradução de João Soler, e a peça num acto «30 H. P.», de Leitão de Barros.

—A' festa do actor brasileiro Carlos Abreu, que se realiza no Politeama no dia 18 do corrente, devem assistir os oficiais do cruzador brasileiro «Belmonte», actualmente surto no Tejo.

—A notavel pianista Ana Guillen apresentar-se-ha ao publico de Lisboa na proxima semana, no S. Luiz.

—No salão da «Ilustração Portuguesa» vai realizar-se uma festa de homenagem ás discipulas de canto do baritono português D. Francisco de Sousa Coutinho (Redondo), D. Cremilde Monteiro e D. Fernanda Coimbra, promovida por um grupo de condiscipulos.

—O professor Carlos Santos, director de scena da companhia Palmira Bastos, em virtude do agrado obtido numa recente audição realizada no Nacional, vai interpretar a peça «A ceia dos cardeais», na sua recita no dia 23, com os seus discipulos da Escola de Arte de Representar.

—Na peça «Frei Luiz de Sousa», que vai reprisar-se no Nacional no dia 21, o protogonista será desempenhado pelo actor-societario Luiz Pinto.

—Alexandre de Azevedo volta a representar brevemente no Avenida, fazendo o papel de «João Baltazar», na peça «A marquesinha», do dr. Sousa Costa.

—A 7.ª recita de assinatura no Nacional efectua-se no dia 26 do corrente, com o original do dramaturgo Afonso Gaio «A farça do ciume».

—O actor Augusto de Melo, professor da E. A. R. e o mais antigo societario do teatro Nacional, realiza ali a sua recita no dia 24, com uma unica representação da peça «Os velhos» e uma peça em um acto, de Gervasio Lobato, que é um verdadeiro mimo literario.

—O teatro Maria Vitoria inaugura a sua epoca de verão com uma revista intitulada «Fado corrido», para a qual foram a Madrid colher elementos o escritor Alberto Barbosa, o empresario Antonio Macedo e o ensaiador Rosa Mateus.

—A companhia Oscar Ribeiro-Macedo e Brito estreia-se no Eden-Teatro com a revista «Truz-truz».

—Reaparece segunda-feira no São Luís, de regresso de Santarem, a companhia Armando de Vasconcelos, com a opereta «A Prima Inglesa».

POLITEAMA HOJE
MARIANELA
Principia hoje a assinatura livre para as 6 récitas com o repertorio anunciado — Estreia em 27

ARTIGOS E INFORMAÇÕES — A Cidade — CRONICAS E ENTREVISTAS

BARBEAR, PENTEAR...

A GREVE DOS BARBEIROS

As razões do movimento e o mau gosto dos bombistas

Os barbeiros continuam em gréve. Eis uma noticia que deve desagradar a todos quantos presam a higiene e a elegancia fisica—quantas vezes pesando em extremo na elegancia moral do individuo.

Porque razão se encontram os *Figaros* afastados da sua benemerita missão de tornar atraentes e limpos os rostos dos bipedes humanos?

Para responder á pregunta, é necessario um exame previo.

Nos barbeiros, como quasi em tudo, ha diversas classes. Dum lado, aperaltado e *chic* vestindo bem como qualquer sujeito endinheirado e de bom gosto, temos o *coiffeur* da alta, elegante, sabendo conversar sobre politica, sobre os escandalos dos Transportes Maritimos e até sobre os encargos do emprestimo externo... Do outro, temos o *Figaro* barato, que ensaia a custo uma conversa, que vai aproveitando as revelações dos primeiros freguezes para as impingir aos outros como coisa sua, por vezes com certos ares doutorais que já têm fornecido basto assunto ás revistas e ás paginas alegres dos almanaques...

* * *

Feita esta ligeira observação, uma nota das reclamações dos barbeiros: 15 mil réis por dia, gorgetas, oito horas de trabalho e descanso ao domingo.

A greve é, principalmente, movida pelos empregados das casas luxuosas—que, embora pareça paradoxal—são os que tiram menores ordenados. Têm, no entanto, as gorgêtas a compensá-los. Mas não se achando satisfeitos, reclamam aumento.

Os patrões é que, por emquanto, não estão dispostos a atendê-los. Quere dizer:—Quem quizer fazer a barba tem que se revestir dum razoavel espirito belico que lhe permita afrontar os perigos duma eventual explosão de dinamite..

* * *

Continua incomunicavel numa esquadra o operario barbeiro Alexandre Soares que, como noticiámos, foi preso em flagrante delito, quando, na Praça Duque da Terceira, incendiava o rastilho duma bomba que colocára na soleira da porta da barbearia «High-Life», sita naquela praça.

Na policia de segurança do Estado ainda não foi recebido o auto de captura, motivo porque o preso não foi interrogado até agora.

As reclamações dos oficiais da marinha mercante

A direcção da Liga de Oficiais da Marinha Mercante, presidida pelo sr. Pedro Dias de Sousa, e que tem por vogais os srs. Eduardo Vieira da Silva e Afonso Dionisio, e qûe procurou ontem no Parlamento o sr. ministro dos Estrangeiros, exarou hoje na acta das suas reuniões um voto de agradecimento ao *Diario de Lisboa*, que tem advogado os interesses nacionais no caso que lhes diz respeito.

Roubo duma cautela de penhores

Foi preso Francisco Almeida Cruz, travessa de Santa Quiteria, 32, 1.º, a pedido de Vasques Rodrigues, rua Conde Redondo, 94, que o acusa de, tendo-lhe entregado uma cautela de penhores dum cordão de ouro, ter vendido a cautela

O roubo é da importancia de 750$00.

Homenagem a João do Rio

A Associação dos Trabalhadores da Imprensa comemora o dia 3 de Maio, realizando, no sala *Portugal* da Sociedade de Geografia uma sessão de homenagem ao saudoso jornalista brasileiro *João do Rio*. Fará o seu elogio o ilustre escritor sr. dr. João de Barros.

DR. ARBUES MOREIRA
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
CONSULTAS ÁS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

A PROTECÇÃO Á NOSSA BANDEIRA!

AS COMPANHIAS DE NAVEGAÇÃO ESTRANGEIRA DEVEM AO ESTADO 4.000 CONTOS!

O deputado Carlos Pereira estava para falar na sessão de ontem da Camara sobre a questão melindrosa da proteção á nossa marinha mercante. Não chegou a falar. Porque seria? Porque não seria? Como desejássemos ouvir a sua opinião sobre o assunto procurámo-lo esta tarde no seu escritorio de advogado:

— A minha opinião é que a proteção á marinha mercante se deve manter, procurando mesmo o governo tornar mais efectiva essa proteção, porquanto é facil demonstrar, com numeros, e já o fiz na Camara, quando se discutia a lei sobre os Transportes Maritimos que os nossos navios, nos portos estrangeiros, pagam mais direitos, de porto, do que, nos nossos portos, os navios estrangeiros.

— Assim um navio português que descarregue e carregue num porto estrangeiro uma determinada tonelagem...

— Paga mais que um navio estrangeiro que, vem dos nossos portos, carregue e descarregue a mesma carga.

—Devia, pois, o governo onerar mais esses direitos, não é verdade?

—Certamente. Os direitos de pilotagem, farolagem, direitos de cais, etc.

—Mas parece que os votos emitidos em Genova foram pela mais completa liberdade, no que respeita ás relações economicas dos diversos povos...

—Sim, foi. Mas isso era a fase idealista da conferencia, porque a sua função pratica revelou-se nas restrições votadas, e então é que os varios delegados mostraram ser homens de Estado.

—Como?

—Olhe. Ha restrições nessa conferencia que visavam Portugal e Portugal, por sua vez, pela voz do sr. Vitorino Guimarães tambem fez algumas restrições—e fê-las precisamente quanto á proteção á bandeira nacional.

—As restrições podem ser, pois, convenientes, não é assim?

—De certo. Não ha motivo para que se mude de orientação. Partir uma arma é sempre perigoso.

—Um exemplo flagrante...

—Quere um exemplo? Nada mais facil de dar.

O nosso entrevistado pucha um cigarro. Dá uns passos como que a despertar ideias. E ei-lo, de novo, a falar:

— Por exemplo, a assinatura comercial com a Noruega, precedida da queda do governo que preconisava a proibição da entrada dos nossos vinhos naquele país.

— E esse acordo foi possivel...

— Perante as medidas restritivas, proibitivas mesmo, que Portugal adoptou contra a entrada de produtos noruegueses—o bacalhau principalmente, de que nós somos, no mundo, os maiores consumidores.

Um pequeno silencio. Outro cigarro, mais uns passos—e a ultima revelação:

— A proposito me lembra agora que as companhias de navegação estrangeira devem ter em sua mão uns 4.000 contos para entregar ao nosso governo—soma que deve ser arrecadada quanto antes.

— Donde provem tal quantia?

— Das taxas de emigrantes que eles cobram por cada um que sai de Portugal nos seus navios.

— Em resumo: revogação...

— Nunca!

— E acordo cauteloso...

— Porque não?

AS SUBSISTENCIAS

Uma carta do juiz Ferreira de Lemos

Do juiz do Tribunal dos Açambarcadores, sr. dr. Ferreira de Lemos recebemos a seguinte carta:

Sr. director.—No «Diario de Lisboa», de 11 do corrente vem publicada numa noticia na secção—«Subsistencias»—intitulado «O azeite apreendido vai ser entregue novamente»?, em que se diz que ha dias, em Cascais, se fez uma apreensão de azeites á firma comercial Abel de Almeida & C.ª L.ª e que tendo o respectivo processo transitado para o tribunal, já o juiz afirmara que os reus seriam absolvidos.

Devo declarar a v. perentoriamente que isso é falso, que v. foi torpemente enganado.

Não consta ter entrado no meu tribunal processo algum de apreensão de azeite áquela firma.

A proposito de outros processos, por infração do grau de acidez do azeite, permitido por lei, como os fiscais não tenham sabido levantar os autos, convenientemente nem cumprido com o que manda a lei, a alguns deles dei-lhes melhores esclarecimentos para que os autos não venham a ser invalidados.

De resto, sr. director, nem o juiz Ferreira de Lemos é homem e magistrado que permita ou consinta qualquer pedido contra a lei nem julga o ilustre ministro da Agricultura capaz de praticar o que se lhe atribue.

Agradecendo a v. a publicação destas linhas, tenho a honra de me subscrever de v. ex.ª com a mais alta consideração e apreço o de v. etc. | *Antonio Ferreira de Lemos*, juiz do Tribunal dos Açambarcadores.

Peçam em toda a parte o vinho
"CARTAXAS"

NO SUL DE ANGOLA

E' condecorada a coluna expedicionaria

Ha tempos publicou o *Diario de Lisboa* uma entrevista com o capitão sr. Pires de Carvalho, onde este oficial estranhava o facto de não ter sido ainda condecorada a coluna expedicionaria ao Cuamato (1915), do comando do coronel sr. Verissimo de Sousa.

A ultima «Ordem do Exercito» condecorou a referida coluna com a Torre e Espada.

ROUBO DUM MAGNETO

Foi enviado a juizo José Francisco Ministro (o Pardelhó), morador na rua Vicente Borga, n.º 112, 3.º, por ter roubado um magneto de bordo de um gasolina que estava atracado á Rocha de Conde d'Obidos, pertencente a Augusto Passinho, rua do Crucifixo, 71, loja.

O magneto foi apreendido a Silva Couto, morador na rua do Arco a Alcantara.

UM DUELO

Foi muito descutido hoje, no tribunal militar de Santa Clara, o duelo que amanhã se deve realizar entre o juiz do tribunal de defeza social sr. dr. Barbosa Viana e o alferes Jaime Brasil, motivado por algumas palavras pronunciadas no T. M. E. em Santa Clara.

NO TEATRO S. LUIZ

SERGINE E A INTERPRETAÇÃO da peça "L'insoumise"

Comentarios sobre o desempenho

L'Insoumise é uma bela peça cinematografica. Como teatro é pouco, ou não é nada. Exposta a um publico culto, apesar do *décor* suntuoso do 2.º acto, consegue mediocremente interessar. Frondaie, que podia fazer um optimo conflito entre duas civilizações, darnos a luta entre o homem que quere dominar a mulher e a mulher que coloca ao lado do amor á liberdade, envisca esta peça de efeitos melodramaticos, falha ás psicologias pelas mirabolancias do dialogo e dá-nos um final absolutamente comico.

E' condenavel *L'Insoumise* se a pretenderem impor como teatro moderno. Teatro de aventuras, sim, onde não falta o longinquo *caid* rico e selvagem, especie de providencia de turbante e tanga... Frondaie, já pela *Insoumise*, já pela *Maison Cernée*, onde as derivações para os motivos africanos são constantes, é um Leauty do teatro colonizador. As suas teatralizações servem para as plateias da Algeria e da Tunizia; para nós... só correndo-as a assobio.

* * *

Sergine que ontem comprometeu a sua voz nas altitudes humidas de Cintra, trabalhou como ontem, como ante-ontem: Bem, muito bem, mas...

Mas, sendo uma admiravel actriz, impõe-se aos papeis, não são eles que se impõem a ela. Tem uma forma de representar; criou dentro dela uma vida sua — não quere saber se a dôr tem registos e atitudes diferentes. Generaliza-a. *Le Scandale, Le Voleur, L'insoumise* — três mulheres, três tipos, três almas — a que chora, amando; a que chora, apaixonando-se; a que chora, revoltando-se. No entanto elas foram Sergine, apenas Sergine. Bem sei que em teatro, como em literatura, o estilo é proprio de quem representa ou de quem escreve, mas sei tambem que tanto num caso, como noutro, ha as inevitaveis modelações... E de tal maneira que o artista tem de desaparecer, por vezes, pessoalmente, e ficar *tout court* — a obra.

Vera Sergine que, porventura, não tirou todos os efeitos do final do 1.º acto, no 2.º e no 3.º acto foi admiravel. O seu corpo, por fino e por esguio, modela inteiramente, intencionalmente, as expressões. Curva-se, ondeia, alteia-se, é esmagante ou violenta, conforme as scenas. Maravilhosamente, ontem, falaram as suas mãos. Mãos que não querem cortar o ambiente, mãos em que as palavras saltam e têm três gestos duma só vez.

Como sempre, a sua figura agitada, em labareda, em fuga constante, estatuaria dramatisada da mais bela vibração, teve os seus efeitos. No terceiro, no final, saíu esplendida; carne viva, palpitante, debatendo-se, gritando, uma golfada de dôr admiravel. Num instante julgamos que ela ia ferida de morte, sustendo o ultimo hausto de vida.

* * *

Não gostamos dela no 4.º acto. A sua morte é bela, é uma admiravel estilisação cinematografica; no teatro, ainda mesmo que se desconheça o veneno, não foi humana. Deslumbrou, não emocionou. Eu não *morri com ela*; não a *vi morrer*...

* * *

Renoir fez ontem o seu melhor papel. Tipo perfeito de serenidade, de impassibilidade, de estoicismo amoroso. Peyrrière fez bem a futilidade. Barré, plastico na frase, é um autentico valor. Caracteristico.

***

Sergine tem a paixão das *toilettes* amarelas. São, até certo ponto, uma expressão do seu teatro e dão um natural relevo, como no *Scandale*, ás figuras martirizadas, doentes de amor.

* * *

A mise-en-scene, ontem, tinha gosto, elegancia parisiense. Belas peças de mobiliario da Antiquaria de Portugal—sem reclame—dum otimo efeito. O scenario do 2.º acto que é tambem o do 3.º, é rico, sumptuoso, com belas tonalidades. O sofá, mascarado pela colcha, deve ser, quando o haja, um cochim.

A. P.

Para CURAR ou ALLIVIAR a

TOSSE

TOME AS ANTIGAS E AFAMADAS

PASTILHAS PEITORAES

DO

DR. ANDREU

DE BARCELONA

Favorecem a expectoração e a tosse desaparece quasi sempre antes de se acabar a primeira caixa

NO ANTIGO CREDITO DATA DO ANNO 1866

ASTHMATICOS

usae os CIGARROS e PAPEIS AZOTADOS do mesmo AUCTOR

que calmam immediatamente a ASTHMA por mais forte que seja.

DEPOSITO EM TODAS AS PHARMACIAS

Depositarios geraes para Portugal e Colonias:

Gimenez-Salinas & C.ª

9, Rua Nova da Trindade, 1.º — LISBOA

MOVEIS ESTOFADOS

E

DECORAÇÕES ARTISTICAS

A casa que primeiro desenvolveu o gosto pelos moveis generos inglês e americano, que primeiro começou a construi-los e onde hoje se adquirem os melhores, mais confortaveis e elegantes sofás, fauteuils e chaise-longues de varios modelos, é na

FABRICA DE MOVEIS INGLESES E AMERICANOS

GIL DIAS D'ASSUMPÇÃO

(FORNECEDOR DA LEGAÇÃO DE INGLATERRA)

29-33, RUA DO SACRAMENTO Á LAPA, 29-33 — TELEFONE C. 1.884

(Deposito do Piperinol)

— Estou ao abrigo da fome, devido aos produtos que me fornecem as sementes da casa

Jeronymo Pereira Mendes & C.ª

R. dos Correeiros, 277 a 281 — LISBOA

PRATAS A PESO

E JOIAS COM GARANTIA

Ourivesaria da Estefania - 130, Rua Pascoal de Melo, 132 -

Os nossos Ex.mos freguêses e amigos encontram sempre na nossa casa um variado sortido em todo o genero de objectos de prata, ouro, joias e objectos em estojos. Compramos e recebemos em troca: ouro, pratas e joias a cobrir as melhores ofertas. Confrontem os nossos preços e obterão a certesa de que é na OURIVESARIA DA ESTEFANIA que se vende mais barato.

BOSSA, GAMA & MORAES

RICAS MOBILIAS

Deslumbrante Exposição

Grandes e variados modelos de luxo, pelos preços antigos sem aumento

VENDAS SEM INTERMEDIARIOS

Economia de 20 a 30 %

Tudo quanto se faz de melhor, confortavel e chic, em todos os generos de mobilias nos estilos antigos e modernos

MAPLES em pele verdadeira — Bronzes de arte, etc.

A's pessoas de bom gosto e economicas impõe-se uma visita ao salão de vendas e officinas da bem conhecida e acreditada

ANTIGA MARCENARIA DO DESTERRO

DO FABRICANTE PROFISSIONAL

MANUEL FILIPE DA SILVA JUNIOR

Rua do Desterro, 17 a 29

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

AVISO

Assembleia Geral Ordinaria

Por ordem do Ex.mo Sr. Vice-Presidente da meza da Assembleia Geral do Banco Nacional Ultramarino, é convocada a mesma Assembleia, a reunir-se no edificio do Banco, no dia 28 do proximo mez de Abril, ás 14 horas, para os fins designados no artigo 24.º dos Estatutos, apresentação de contas do anno de 1922, renovação parcial dos cargos do Conselho de Administração, eleição da Meza da Assembleia Geral e do Conselho Fiscal.

Lisboa, 15 de Janeiro de 1923

O Secretario da Meza da Assembleia Geral

(a) Francisco Mendonça de Sommer

AMOSTRAS GRATIS

VENDE-SE EM TODA A PARTE

DEPOSITARIOS

FIGUEIREDO & TELLES, L.da

RUA ALVES CORREIA, 45 1.º

TELEFONES 3156 e 3697 - N.

TELEGRAMAS: FITELES

LISBOA

Caminhos de Ferro Portugueses

Oficinas Geraes

SERVENTES

Admitem-se serventes para serviço permanente nas oficinas desta Companhia.

Para tratar no edificio dos escritorios das Oficinas Geraes, em Santa Apolonia.

Lisboa, 6 de Abril de 1923.

O Director Geral da Companhia

(a) *F. de Mesquita*

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

121, R. dos Fanqueiros — LISBOA

Fundo de garantia mais de Esc. 3.150:000$

Poucas collocações de capitais apresentam tão valiosas garantias como a compra de uma RENDA VITALICIA, feita á Companhia Geral de Seguros

Absoluta garantia

Completa segurança e grande rendimento

NOTA — A Companhia facilita todas as informações que lhe peçam.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Serviço combinado com a Companhia «Cintra-Atlantico»

AVISO AO PUBLICO

Despacho central em Colares (Colares-Central)

A partir de 1 de Abril de 1923 entra em vigor a nova Tarifa de Camionagem de Colares-Central, que anula e substitui a Tarifa de Camionagem de 30 de Setembro de 1921.

A nova tarifa pode ser consultada ou obtida por compra nas estações desta Companhia.

Lisboa, 15 de Março de 1923. — O Director Geral da Companhia, *Ferreira de Mesquita.*

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO, 140

DAS 5 PARTES DO MUNDO — ESTRANGEIRO — DAS 5 PARTES DO MUNDO

NOTICIAS DE BERLIM

A PRISÃO
DOS DOIS MINISTROS ALEMAES
será devida á espionagem francesa?

BERLIM, 14

Nos circulos governamentais atribue-se as detenções dos dois ministros e dos deputados alemães ao facto de que as autoridades francesas tenham recebido informações pelos espiões franceses que vivem na Alemanha não ocupada. As autoridades alemãs têm o proposito de adoptar severas medidas contra estes espiões, bem como contra os alemães que lhes prestem informações.

Palavras
do presidente do Reichstag

O presidente do Reichstag, sr. Loebe, protestou contra a detenção do secretario de Estado Hamm e de varios deputados.

— «Parece — afirmou — que os nossos opressores querem empurrar o nosso povo para a desesperação por meio de humilhações e maus tratos. Somente conseguirão que a nossa resistencia se torne mais firme e que o espirito nacional aumente até que chegue o momento da libertação».— (R.)

A ACTUALIDADE INTERNACIONAL

O PAPA
VAI SER JULGADO PELOS "SOVIETS"

A ditadura vermelha entrou na agonia

O governo russo dos «soviets» deve ter entrado na fase da agonia, a avaliar pelos sintomas de destrambelhamento de que está dando provas, sobretudo no respeitante á politica religiosa. Até aqui, a perseguição contra a religião cristã circunscrevia-se á igreja nacional russa que poucos fieis tem fora dos limites do velho imperio. Foram sendo fuzilados os sacerdotes, a tôrto e a direito, sem que isso determinasse cá fora protestos de maior, precisamente porque a brutalidade se passava, por assim dizer, em familia; só desse modo se explicando que tenham podido ser mortos, em menos de um ano, sem obstaculo da opinião internacional, cerca de 1.300 padres.

A impunidade, porém, parece ter-lhe dado uma audacia nova; e daí esta loucura sangrenta de agora, que o leva até ao extremo caricato de pretender julgar o proprio Papa como conspirador.

A perseguição anti-religiosa na Russia tomou já tais proporções de odio, que se chegou ao pormenor de determinar que o descanço semanal se faça ás segundas-feiras em vez de aos domingos, só para arreliar os catolicos. As igrejas são incendiadas, os conventos fechados, as imagens dos santos proibidas, e até os sinos das torres apeados, com destino ás fundições.

O correspondente em Moscow do «New York Herald» compara ás da Roma pagã a feroz perseguição exercida actualmente contra os cristãos da Russia; e este paralelo diz tudo.

A sanha de vingança é tal, que até na morte se engendram requintes de tortura.

O vigario geral da diocese de Petrogrado, Mgr. Budkiewiez, ultimamente executado, teve a velá-lo, na noite que precedeu a execução soldados escolhidos de proposito entre os mais impios e mais brutais. Esbofetearam o preso a pontos de o deixarem com o rosto coberto de sangue. E, como se isso não bastasse, o proprio comandante do pelotão obrigou o prelado a substituir, na cela, a imagem do Cristo por um emblema qualquer dos «soviets».

Deve ser o fim; porque raro aconteceu, através de dois mil anos de historia, que uma organização, por muito moderna que fosse, tivesse maneira de resistir ás consequencias de tamanho odio.

E a prova é que, segundo as melhoras opiniões, nunca esteve tão periclitante a queda dos idolos sovieticos, nem tão poderosa a reacção monarquica que procura desde a primeira hora derrubá-los.

O movimento monarquico alastra cada vez mais na Russia e fóra dela, prevendo-se já para dentro de breve tempo, a eclosão de uma revolta que anda nos espiritos e — a que a tirania vermelha dificilmente resistirá.

Falaremos mais de espaço acêrca desse aspecto da questão russa, que é, indubitavelmente, um dos mais interessantes da sangrensa actuação bolchevista.

PIO XI
condenado á morte?

RIGA, 14

O orgão oficial dos bolchevistas «Pravda» publica um editorial com a seguinte epigrafe: «Porque não julgar o Papa de Roma?» e diz: «O Papa pode ser processado e com muita razão condenado á morte ou a servidão penal e podemos estar convencidos que mais cedo ou mais tarde a sentença será executada.»

As noticias chegadas de Moscow afirmam que sob uma calma aparente, ha na cidade uma vigilancia que não dorme, na iminencia e temor quasi constante de uma revolta. Toda a guernição da cidade se encontra em armas dia e noite e a doença de Lenine cria o temor e o desassocego no Kremlin. Fala-se em que se morrer Lenine, será substituido por outro judeu.—(R.)

O RESCALDO DA GUERRA

O PLANO
FRANCÊS SOBRE AS REPARAÇOES
é oficial?
O que se diz em Londres

LONDRES, 14.

O plano francês de reparações publicado em Paris pelo Matin, *mas desaprovada oficialmente, suscitou muito interesse em Londres. Apesar do governo não apoiar este plano, não se podendo, portanto, considerar um plano oficial francês, consta nesta cidade que ele foi elaborado por peritos financeiros do governo francês. Nos meios oficiais ingleses declara-se que no caso de um tal plano vir a ser apresentado, encontraria graves objeções por parte da Inglaterra. Ainda que a Grã Bretanha estivesse disposta sob certas condições a cancelar a divida francesa á Inglaterra, é bem certo que este plano não arrastaria a Camara dos Comuns nem a dos Lords. O ponto de vista inglês continua firmemente favoravel á concessão á Alemanha duma moratoria que lhe permitisse ordenar as suas finanças e que a Grã Bretanha deve participar em quaisquer pagamentos que por fim sejam prestados. Observa-se em Londres com interesse que o novo plano francês adere nominalmente á escala de pagamentos adotados em Londres no acordo inter-aliado de Maio de 1921 de 32 biliões de marcos ouro, ainda que de facto o plano francês consente em reduzir esta quantia usando os «bonds C» alemães para pagamento das dividas inter-aliadas. — (R.)*

A França
permanecerá no Ruhr

PARIS, 14

Terminou ás 19 horas a conferencia franco-belga. Os dois governos renovaram a sua resolução de permanecerem no Ruhr até que a Alemanha faça propostas directas; ocuparam-se das medidas a tomar para acentuarem a sua pressão e fixaram as decisões convenientes para activar a extracção do koque e do carvão e melhorar o funcionamento dos caminhos de ferro. — (H.)

SIFILITICOS
SERTANEJO
PREPARADO BRASILEIRO
Licôr depurativo vegetal — O mais poderoso destruidor das «avarias da mocidade» — SIFILIS E REUMATISMO em geral — Aprovado pela Directoria de Saude Publica do Rio de Janeiro — A' venda: Farmacia Portugal, rua Augusta, 216, 218; Farmacia Tasso, Lda, rua Actor Taborda; Drogaria Pires Tavares, rua 1.º de Dezembro, 128, 130
DEPOSITARIO GERAL EM TODO O PAIS, ILHAS, COLONIAS E ESPANHA
CLODOVEU MENDES
RUA ARCO DO BANDEIRA, 70, 3.º
TELEFONE C. 36
ACEITAM-SE AGENTES

Policlinica do Intendente
Almirante Reis, 27, 2.º
Telefone N.º 2989-N.

Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13.
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 16.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Benard Guedes—Raios X, ás 16.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 15.
Dr. Fernando Fonseca—Medicina geral, sifilis, ás 15.
Dr. Formigal Luzes—Massagens, ginastica medica, banhos de luz, mecanoterapia, electroterapia (dia termia, alta frequencia, etc.) ás 14.
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos. Recto-sigmoscopia, ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas.
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, coração e pulmões, ás 13.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral e operações, ás 16.

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO, 74

POLITEAMA
Telefone 3028 N. EMPREZA LUÍS PEREIRA Telefone 3028 N.
COMP. REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO
HOJE — Ás 21,30
MARIANELA
Admiravel criação de Amelia Rey Colaço
Dia 19 RECITA UNICA
ZILDA
Para festa de ROBLES MONTEIRO
BILHETES Á VENDA
COMPANHIA DE COMEDIA FRANCESA
de que fazem parte os grandes artistas CÉCILE SOREL e ALBERT LAMBERT o antigo societario
LOUIS RAVET
e as distintas actrizes MARTHE MARSANS, LISIKA, TRAVE e LIRSEL e os reputados actores GEORGES SELLIER, CHARPIN, DE SAXE e GERVAL, etc., etc.
Continua aberta a assinatura livre para as
6 — RECITAS — 6
com o repertorio anunciado — *Estreia em 27*

A UNICA
fabrica de lanificios que produz as MELHORES FAZENDAS para fatos e vestidos e a que vende MAIS BARATO é a do fabricante de lanificios
JAYME PINTSILGO — (COVILHÃ)
Manda amostras na volta do correio
AGENCIAS
EM LISBOA: Rua Eugenio dos Santos, 140, 2.º — NO PORTO: Rua da Cancela Velha, 14, 1.º

BAIRRO CAMOES
Dr. A. Narciso
Do Hospital de Santa Marta
Rua Nogueira e Sousa, 17
(Ao Luciano Cordeiro)

"SANTINITINE"
O MELHOR DE TODOS OS LICORES
DEPOSITO GERAL
70, 2.º — RUA AUGUSTA — 70, 2.º
TELEF. C. 1196

Obesidade — Artristismo
Mecanoterapia — Banhos de luz
ESTORIL-TERMAS

Barbara Amaral Madeira
FALECEU

Antonio Maria Madeira, Manuel Madeira, Americo Madeira e demais familia participam a todos os seus amigos o falecimento de sua querida esposa e mãe e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 15 horas, saindo o prestito funebre da rua da Penha de França, 155, 2.º á Graça para o cemiterio do Alto de São João.

Não se fazem convites especiais

O acompanhamento é de trem e a pé.

6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

O 19 DE OUTUBRO

DEPOIMENTO

de grande importancia

da viuva de Freitas da Silva

na audiencia de hoje

A audiencia reabriu ás 12,30 horas.

E' acareado o sargento Heitor com o marinheiro Ciriaco que diz tê-lo visto fazendo parte da escolta que levou o coronel Botelho de Vasconcelos.

Entra o reu Manuel Combo que é interrogado pelo juiz:

— O reu é acusado de ter tomado parte directa na morte de Carlos da Maia?

— E' falso.

— Não esteve em casa dele?

— Entrei lá apenas por espirito de curiosidade.

— Não se passou uma scena com uns objecto de ouro?

— Ouvi dizer á criada de Carlos da Maia, que lhe havia desaparecido um cordão.

— Viu lá o José Carlos e o Abel Olimpio?

— Sim, senhor.

A seguir é interrogado o criado de camara Antonio José da Fonseca.

— E' acusado de ter tomado parte na morte do coronel sr. Botelho de Vasconcelos.

— E' falso. Estive sempre em minha casa.

O reu João Dionisio Santos é acusado de ter tomado parte na morte de Machado Santos. Nega.

— Mas o reu fez parte da «camionette»?

— Sim, senhor. Porque pensava que ela andava em passeio...

Eduardo de Almeida e José Anjos Baptista, recusam-se a responder, declarando que entregam as defesas aos seus defensores.

E' chamada a prestar declarações a sr.ª D. Alice Teixeira Serpa Freitas da Silva, viuva do sr. Freitas da Silva.

O juiz interroga-a sobre a morte de seu marido.

—O Felix foi quem se portou mais insolentemente em minha casa, disparando um tiro na escada, para que a porta se abrisse. Meu marido recebeu, antes de ser preso, um bilhete de visita que dizia: «Fuja, que o Procopio de Freitas quer dar-lhe um tiro.» Meu marido mostrou-me esse bilhete e pediu-me que nunca revelasse o nome da pessoa que o avisava, sucedesse o que sucedesse. Quando me dirigia ao telefone, o Felix puxou duma navalha e cortou o fio do auscultador.

—Ele falou-lhe em nome da junta?

—Disse apenas que tinha ordens superiores. Meu marido, no dia 18 de outubro, disse-me que, se alguma coisa lhe sucedesse, atribuisse as culpas ao sr. Procopio de Freitas. Um oficial Cisneiros tratou muito mal meu marido, faltando-lhe ao respeito.

—Como sabe isso? pregunta o promotor.

—Pela raiva desse oficial e por alguns colegas seus. E o mais curioso é que esse oficial ainda não foi incomodado.

—Em que consistiu a falta de respeito do oficial da armada ao seu marido?

—Não o deixou entrar para o seu gabinete, por ele se recusar a aderir ao movimento.

O promotor manda levantar um auto de noticia contra o oficial da armada sr. Cisneiros.

A audieneia continua.

Gama

GRANDE VARIEDADE DE BILHETES, FRACÇÕES E CAUTELAS para todas as

LOTERIAS

Fornece para revender

PREÇOS CORRENTES

— Pelo correio mais $20 para registo —

TELEFONE NORTE 4020

Pedidos a

F. SILVA GAMA

R. do Amparo, 51—LISBOA

A POLITICA DA TARDE

O MINISTRO DAS COLONIAS

NÃO SE DEMITE

A questão de Moçambique vai tomar um novo aspecto na Camara dos Deputados

O sr. dr. Alvaro de Castro, que já outem assistiu á reunião do directorio do partido nacionalista, logo que esteja na posse dos elementos que pediu em requerimento á mesa da Camara dos Deputados, levantará no Parlamento a celebre questão de Moçambique. Parece que o sr. ministro das Colonias, conforme ontem noticiámos, aguarda com serenidade os acontecimentos para fazer novas declarações ácêrca da assinatura da primeira parte do convenio com a União Sul-Africana.

O sr. Rodrigues Gaspar, cansado dos boatos que têm corrido sobre a sua possivel demissão, resolveu definitivamente desmentir esses boatos em silencio, continuando á frente do seu ministerio.

As conferencias que realisou nesse sentido com alguns marechais do partido democratico, deram-lhe a certesa de que pode continuar a manter a sua atitude de intransigencia, na questão de Moçambique, sem correr o perigo de ver aprovada pela Camara qualquer moção que lhe seja desagradavel.

Entre a minoria nacionalista é pue se modificaram um pouco as opiniões, sendo muito provavel que o sr. dr. Alvaro de Castro alcance uma forte corrente de opinião a favor do seu ponto de vista.

Apesar de o «leader» nacionalista afirmar que não fará do caso questão politica, a proxima discussão na Camara dos Deputados terá um caracter mais acentuadamente politico do que o ultimo debate que se realizou em volta da questão sul-africana.

Alguns deputados naclonalistas que tinham acompanhado o sr. dr. Brito Camacho, por mera cortesia, convenceram-se já de que a rasão está do lado de Moçambique, cujos interesses no Parlamento têm sido defendidos pelo sr. dr. Alvaro de Castro com um notavel espirito de independencia politica e com um profundo conhecimenso de causa.

A maioria dos nossos parlamentares, em boa verdade, conhece tanto de Moçambique e das negociações do convenio como o jornalista de um lagar de azeite.

E tanto assim é que no seio do partido democratico, cuja unidade e coesão em votações politicas nunca é de mais salientar, dentre os deputados que conhecem mais directamente a questão, dois aproximam-se do ponto de vista do sr. dr. Alvaro de Castro: são os srs. Paiva Gomes e Portugal Durão.

Tudo isto pesa no espirito dos deputados nacionalistas que não acompanharam o seu *leader*.

* * *

A questão do funcionalismo encaminha-se para uma solução, o que faz supor que em breve o sr. ministro das Colonias ficará em boa harmonia com o seu colega das Finanças.

Pode, portanto, afirmar-se que o governo continuará no poder até á posse do novo presidente da Republica, que se realiza, como se sabe, no proximo dia 5 de Outubro.

* * *

Apesar das reservas que o sr. Vitorino Guimarães continua a manter sobre as negociações que se estão realizando para um emprestimo externo, sabemos que essa operação está bem encaminhada nos meios financeiros de Paris e Londres.

O emprestimo interno, cuja proposta está dependente da aprovação do Senado, não será mais do que uma base para o inicio duma serie de operações de caracter financeiro, favorecida pela estabilidade ministerial e pela confiança que se vai restabelecendo na obra lenta e silenciosa do governo.

OS AZARES DA FORTUNA

O INSPECTOR

da policia secreta

na viagem presidencial ao Brasil

foi ontem preso

Zeferino da Silva, meia estatura, um sorriso misterioso de agente politico e policial, uma tal ou qual correcção no vestir, e uma discreção quasi de diplomata, ex-chefe de policia de Segurança do Estado, que interveiu em muitos e famosos casos de conspiração— e alimentação da policia secreta—; Zeferino, que foi acusado pelos avançados de ter morto, ainda que em sua defeza e do prestigio do seu lugar o tipografo Guilherme Lima, aqui ao fundo da rua, quando foi de uma greve quasi revolucionaria, e que passou sem se dar por isso (acusação nunca provada mas suspensa como uma espada de Damocles); Zeferino, que na viagem presidencial ao Brazil foi munido de precisas funções de *detective* e no Rio de Janeiro, como «Inspector», teve ás suas ordens correctissimas uma brigada de agentes brazileiros da secreta; Zeferino, seu frake elegante, suas atitudes prudentes, sua compostura durante o exercicio dessas funções, nas quais revelou qualidades de diplomata-gendarme, e de funcionario de sentido proporcionado entre a sua situação eventual e os seus meritos riais; Zeferino da Silva—foi preso e posto incomunicavel.

Que teria feito o ex-inspector da policia presidencial? Os jornais diziam que estava incomunicavel. Um policia secreto preso por conspirar—pode ser? E' certo que, Zeferino da Silva, ao chegar a Lisboa vindo do Brazil foi demitido do lugar na policia de segurança do Estado por .. por não ter pedido licença para exercer a sua missão em terra estrangeira. Coisas da policia—que tambem tem os seus segredos. E recolheu-se a um silencio e aparente recolhimento politico.

Mas alguma fez o «detective» para assim ontem, ao fim da tarde, ser preso e posto a recato de comunicabilidade.

Que teria feito?

Os nossos reporteres, postos no restrito campo do Governo Civil colheram apenas estas informações:

— Zeferino conspira de palavras, e, como é fino e habil, pode vir a conspirar de facto. Logo...

— Preso, á cautela...

— Não. Detido para interrogações á ordem do sr. governador civil.

— Mas ele foi sempre um funcionario zeloso e até prestou serviços arrojados.

— Sim... sim. Mas agora, despeitado por não o terem tratado bem, pode ser que conspire...

Isto diz alguem que sem categoria oficial mais sabe das cousas pela policia, do que os proprios chefes.

Ora de facto, Zeferino da Silva, parece que, o que pretende é que o deixem socegado, com a recordação dos seus serviços da missão no Brasil e com a lembrança das vezes que arriscou a vida aqui em Lisboa. Zeferino tão cabal e experimentadamente respondeu hoje ao digno chefe do distrito, o capitão Viriato Lobo, que esta autoridade o mandou em liberdade «até ver», como ele Zeferino tanta vez fez a alguns que hoje se riem dele. E é assim a vida na policia, como em todas as cousas...

Tauromaquia

Um cartaz brilhante de inauguração

A teoria de que as corridas inaugurais da epoca, pelo desejo que o publico tem de touradas, não precisam de cartazes excecionais já não existe; e a prova de que o publico exige hoje muito, tanto no principio como em toda a temporada, é que o programa da tourada de domingo proximo no Campo Pequeno é um programa que em qualquer altura da epoca seria de atracção enorme. Na verdade se pode afirmar isso, comprovando a afirmação com o comentario de haver na mesma tarde touros de raça e toureiros de valor. Emilio Infante fornece os oito touros que hão de ser lidados. O amador Vasco Fontalva e os profissionais Ricardo Teixeira e Simão Luiz da Veiga são os cavaleiros encarregados e de fazer reviver brilhantemente, em artistica competencia, a arte de Marialva. Cadete, Agostinho, R. Raposo, A. Carvalho, «Punteret» e Plas «Flores» os artistas de pé que, em união dos amadores srs. D. Carlos de Mascarenhas e D. Pedro de Bragança, animarão a lide de bandarilhas e de brega. Chico Marujo, cabo dum grupo valente de forcados, fará com a sua gente maravilhas de coragem e destreza. Manuel dos Santos dirigirá a lide com a sua comprovada competencia.

Doenças da boca e dos maxilares

Extracção de dentes e raizes com anestesia — Dentes artificiais

Em consulta especial para as classes menos abastadas e a preços de policlinica ás 10 horas no

Consultorio do Dr. Ferreira Pires

R. Jardim do Regedor, 51, 1.º

Os barcos ingleses

nos portos portugueses

LONDRES, 14

Em resposta a uma pregunta que lhe foi feita, o sub-secretario de Estado dos Negocios Estrangeiros disse na camara dos comuns que o governo britanico emprega nesta ocasião e continuará a empregar todos os esforços para obter um tratamento mais equitativo para os navios britanicos que entram nos portos portugueses. Com este fim a Grã Bretanha submeteu ainda recentemente á apreciação do governo português propostas para se concluir entre os dois países um acôrdo comercial.—(H).

Conselho de ministros

O conselho de ministros reuniu-se esta tarde na secretaria das colonias, para tratar de assuntos gerais de administração publica. Não assistiu o sr. ministro da Guerra, em consequencia de continuar retido em casa com gripe.

Joalharia Lory Joias de alta novidade. Oficinas proprias, encomendas e concertos. Compra brilhantes pelo maximo valor actual.—Rocio, 40, tel. N. 3.483.

SOCIEDADE INDUSTRIAL DE CHOCOLATES

"S I C"

É convocada a assemblea geral extraordinaria desta Sociedade para o dia 30 do correute, na sede da Sociedade d'Agricultura Colonial, Rua dos Douradores, 20, 1.º, ás 14 horas para: Discussão e votação de relatorio, balanço e contas do ano de 1922.

Lisboa, 14 de Abril de 1923.

O presidente

Manuel Carlos de Freitas Alzina

A EXPOSIÇAO

do falecido pintor João Peralta

Continua aberta a exposição dos quadros do pintor portuense João Peralta, prematuramente falecido, e cuja obra tão notavelmente se afirma digna da atenção de todos os criticos e de todos os artistas.

Lotaria de hoje

Numeros mais premiados

5881	60.000$		5960		1.000$
2015	20.000$		6184		1.000$
923	5.000$		9369		1.000$
1838	3.000$				

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.